



A GESTÃO DEMOCRÁTICA PARTICIPATIVA E A DINÂMICA DAS REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS EM UM COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO

JOELMA GOMES ORRICO
DAIANE SOARES SANTOS
LUCIENE MATOS DE SOUZA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Resumo:

O texto visa explicitar vivências e ações desenvolvidas por bolsistas PIBID/UESB/CAPES do subprojeto de Pedagogia Gestão Pedagógica no Ensino Médio. Como campo de pesquisa, atuamos no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães-Jequié-BA, onde foram desenvolvidas as ações: Líderes de Classe, Grêmio Estudantil e Colegiado Escolar, para analisar os princípios democráticos e participativos existentes. Aplicou-se a metodologia da pesquisa/ação com análises da observação participante, incluindo estudos teóricos sobre a temática. Como Luck, (2011); que discute diversas formas de participação com valores, objetivos, princípios e dimensões da mesma. Também fizemos uso de Libâneo, (2011), entre outros. Fizemos uma reflexão acerca da gestão democrática e participativa, destacando evidenciando o envolvimento dos estudantes nos diferentes espaços representativos em uma escola.

Palavras- Chave: Gestão participativa e democrática; Representações estudantis. **Abstract:** The text spells experiences and actions developed by fellows of the Institutional Program Initiation to Teaching-PIBID, subproject of Pedagogy/Education Management in high school. The research was in Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães, Jequié/Bahia-Brasil, were carried out actions: Class Leader elections, Student Government and representatives in the collegiate school. To analyze the democratic and participatory principles was applied methodology of analysis of observation and participation in the processes. Theoretical studies on the subject were made by using the text of Luck (2011) , which discusses of various forms of participation about values&8203;&8203;, objectives, principles and dimensions, and Libâneo, (2011). We made a reflection on the democratic and participatory management, highlighting evidence of the involvement of students in the various representative spaces in a school. **Key –words:** Participatory and democratic management; student representations.

Introdução

Através das vivências e participações nas dinâmicas das representações estudantis no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães de Jequié-BA, nós bolsistas PIBID/UESB/CAPES do subprojeto de Pedagogia Gestão do Ensino Médio, passamos a questionar por que promover a gestão democrática nas escolas? Refletimos que, primordialmente, para tornar real os múltiplos sentidos que a palavra democracia nos apresenta, fazendo-se necessário que essas práticas democráticas sejam evidenciadas no cotidiano escolar através do incentivo, da motivação e nas ações das pessoas nos processos da gestão escolar. Focando assim, que a participação é um processo de envolvimento, comprometimento, presença e de responsabilidade com as decisões do coletivo.

Um dos procedimentos da gestão democrática participativa abrange o exercício do poder, quando essas ações perpassam pelos processos de planejamento, tomada de decisões e avaliação de resultados, esta ação é compreendida como um exercício trabalhoso e complicado, por necessitar de uma compreensão por parte dos envolvidos, neste processo de poder. As unidades escolares que adotam o processo de gestão democrática fortalecem os procedimentos favoráveis à participação.

Neste caso, o Colégio Modelo Jequié/Bahia, utiliza esta prática quando oportuniza a descentralização dos processos de

decisões e as responsabilidades são distribuídas pelo coletivo escolar. Por esta via de práticas, a gestão escolar transcende a gestão administrativa e promove uma educação como formação humana de qualidade e significativa. De acordo ao Módulo II do Progestão (2001, p. 17)

A implementação de novos formatos de organização e de partilhamento de poder na escola implica no redimensionamento da cultura escolar autoritária que temos. A busca de ações que fortaleçam uma cultura de participação envolvendo a comunidade local e escolar constitui meta comum de pais, alunos, professores, funcionários e gestores.

Para convalidar a gestão democrática nas escolas públicas é necessário assegurar a participação, a igualdade de condições de acesso e permanência, bem como, o pluralismo de ideias. Mesmo que haja uma variedade de concepções sobre a gestão e a democracia, uma está atrelada a outra, pois a democracia e a participação são inseparáveis, porém na prática educacional é possível observar a ocorrência de participação sem espírito democrático. A democracia transcende a participação.

A base da democracia é a convivência e o diálogo, por ser o ato de propor, divergir, conflitar, elaborar e aceitar as regras estabelecidas coletivamente com propósitos comuns, já a participação é a efetivação do processo de trocas, porque, ao confrontar ideias e argumentar com base em diferentes pontos de vista, expondo novas percepções e alternativas, todos saem ganhando.

Embasados nos pressupostos estabelecidos na Jornada Pedagógica do Colégio Modelo, Jequié/Bahia, que aconteceu em março de 2015, e que teve como princípio, o diálogo e a articulação, estabeleceu-se o incentivo à participação por parte dos discentes nos diferentes espaços de representação estudantil, convalidando assim, as diretrizes sugeridas pela Secretaria Estadual de Educação.

Desse modo, a ação do grêmio estudantil, líderes de classe e colegiado escolar nas instituições de ensino, busca a transformação da educação nas escolas, ou seja, fazendo com que os estudantes tenham voz ativa, estabeleçam relações de confiança, respeito e compromisso com os gestores e demais funcionários da escola, fortalecendo o movimento estudantil, para que todos tenham direitos acessíveis e compartilhem experiências no âmbito educacional.

Neste sentido, ao observarmos o trabalho da coordenação pedagógica, refletimos sobre o papel do coordenador pedagógico na articulação da gestão democrática participativa, quando este, se consolida como mobilizador desta prática emancipatória, por focar na formação cidadã do discente. Tão importante à mobilização estimulada ao discente, é à mobilização exercida no grupo dos docentes, ao se engajarem no processo de incentivo à participação dos educandos.

Pois promover a participação dos envolvidos com o processo pedagógico, requer ações articuladoras de vínculos e propósitos de forma a fomentar o engendramento de toda equipe em ações colaborativas do fazer pedagógico. Para assim a participação da equipe ser de fato um assumir responsabilidades por eventos, ações, situações e resultados acima de tudo.

Como nos diz Luck, (2011, p.31) “as variações de significado e alcance da participação, depreendem-se nas expressões de entendimento sobre participação, onde ocorrem diversos significados, desde a simples presença física em um contexto até o assumir responsabilidades por eventos, ações, situações e resultados”. E esta é a dinâmica que se encontra o Colégio Modelo Jequié/Bahia, um processo de aquisição do partilhar coletivo onde os integrantes do espaço escolar se comprometem com as ações pedagógicas de forma responsável e coletiva.

Este é um dos propósitos deste texto, ressaltar a relevância da coordenação pedagógica na articulação e promoção da gestão democrática participativa com foco no processo ensino aprendizagem, tendo como embasamento teórico os autores, Heloísa Luck, (2011); que problematiza as várias formas de participação, bem como, os valores, objetivos, princípios, dimensões, formas e sentidos da participação, o caderno do Progestão Módulo II e V (2001), que aborda como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar, Oliveira, (2008), referendando a relação das questões política e Gestão da Educação, além de Libâneo, (2011), em sua obra sobre ‘organização e gestão da Escola’ entre outros.

Discussão Teórica

O mecanismo que compõe o sistema educativo está ligado às estruturas políticas e sociais que rege regras e valores na sociedade hierarquizada, que visa o domínio e a predominância dos melhores. Na busca por uma democracia consistente se verifica que as relações sociais existentes no mundo se dão por cargos de escolhas políticas, em que as relações de poder são vigentes, e o domínio da escola se encontra nessa “guerra” de poderes, no sistema político e autoritário, em que as transformações possuem uma intencionalidade, uma ideologia e se configura em uma luta de classes.

Neste sentido, a escola está inserida no conflito das implicações sócio-políticas, que é habitual o discurso que a

educação e o ensino público estão em decadência. De acordo com Oliveira (2008),

Com relação à gestão democrática, prevê no seu artigo 14, que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas particularidades e conforme os princípios de participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola, da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (OLIVEIRA, 2008, p.134).

Diante desse pressuposto, analisamos os sentidos da participação dentro do âmbito escolar, sobre os direcionamentos e sentidos que perpassa a gestão escolar, sobretudo nas ações que são efetivadas para um propósito democrático, visando dentro das relações de poder nas escolas, a descentralização e a formação de um trabalho coletivo.

Neste sentido, a gestão democrática participativa é um exercício de cidadania de toda a comunidade escolar local, mesmo que a participação efetiva dessa comunidade pode gerar conflitos de geração de ideias ou ideologias, se faz necessário a sua consolidação para garantir os princípios democráticos.

A participação efetiva no processo democrático é sempre um desafio, e considerando suas várias formas, compreende-se que:

De participação que ocorre no ambiente escolar, uma das que mais acontece em determinadas reuniões e demais estancias, é a participação como presença, na qual o sujeito estar no ambiente apenas por obrigatoriedade, por eventualidade ou por necessidade e não por intenção e vontade própria (LUCK, 2011, p. 36).

Em consonância com a Gestão democrática participativa, o Colégio Modelo Jequié/Bahia, oportuniza uma dinâmica de representações estudantis, articulando e motivando o engajamento de todos. Como afirma Luck (2011), a participação em sentido pleno é caracterizada pelo empreendimento efetivo de esforços individuais para a superação de atitudes que configuram acomodação, alienação, marginalidade e a reversão desses aspectos pela eliminação de comportamentos individualistas, em prol da construção de espírito de equipe.

Problematisando a participação, Luck (2011, p. 32) pontua que professores são convocados em várias situações para participarem em discussões acerca de realização de atividades extracurriculares, transversalidade de currículo, mas declara que, “na tomada de decisões de problemas apontados pela direção, da escola, cujas soluções alternativas são sugeridas pela própria direção, servindo a assembleia para referendar tais decisões”.

Nesta perspectiva, o Colégio Modelo Jequié/Bahia, se destaca quando oportuniza os discentes tomarem posse do seu espaço de participação e, conseqüentemente, de decisão. Contrapondo a uma prática comum a tantos outros espaços escolares que não efetivam este direito, negando a oportunidade de construção de uma educação emancipatória.

Segundo Libâneo, que discute ‘Uma escola para novos tempos’:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica. (LIBÂNEO, 2001, p. 40)

Neste contexto, percebemos que o referido colégio proporciona aos educandos (as) a reflexão de forma crítica, sobretudo com o desenvolvimento dessas ações, propiciando e aguçando a troca de experiências, interação entre as turmas e turnos, ou seja, transformando os processos democráticos da escola.

No caderno do Progestão Modulo V (2009), traz acerca da responsabilidade da escola em promover as relações entre pessoas e afirma que:

É missão da escola criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas pelo processo de construção e reconstrução de conhecimentos. É preciso que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos essenciais que lhes sirvam de instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais e políticos (PROGESTÃO MODULO V, 2009, p.21).

Diante desse pressuposto, percebemos no papel da coordenação pedagógica, dos gestores da escola, o dever de oportunizar o desenvolvimento de princípios que perpassam uma gestão democrática e participativa, assegurando aos estudantes no que tange os seus direitos e deveres, proporcionado aos mesmos à finalidade e o papel do grêmio estudantil na instituição, sendo estes os promovedores da democracia, pois cabe aos discentes reconstruir com os gestores da escola novos sentidos e direcionamento, no aprender/educar e no ensino e aprendizagem.

Verificamos que a participação tem sido exercida sob inúmeras formas e nuances no contexto escolar, desde a participação como manifestação de vontades individualistas, até a exposição efetiva de compromisso social e organizacional.

Outro aspecto verificado é a diferença evidente entre participar e compor. Quando se compõe, faz-se parte de algo, mas participação efetiva é mais abrangente, é sentir-se efetivamente parte de algo, responsável pelo processo. A partir disto,

Luck (2011) descreve algumas formas de participação, da seguinte maneira:

Participação como presença é caracterizada quando o sujeito é participante e pertence a um grupo ou organização, independente de sua atenção nele, como no caso de associação de pais e mestres. Esse tipo de participação pode ocorrer por obrigatoriedade, eventualidade, necessidade ou por mera concessão (LUCK, 2011, p.36).

Outra forma de participação citada por Luck (2011) é a participação como representação, e esta é considerada uma forma significativa de participação: nossas ideias, nossas expectativas, nossos valores, nossos direitos são manifestados e levados em consideração por meio de um representante. Especificamente, neste caso, as representações estudantis do Colégio Modelo são contempladas, quando o segmento estudantil é motivado a participar das eleições para líderes de classe, formação de grêmio estudantil e representação do segmento estudantil no Colegiado escolar desta instituição.

Luck (2011) salienta que a clareza dos objetivos, a orientação por princípios e a compreensão de suas implicações quanto à ação tornam a participação bem mais efetiva e competente. A ação participativa depende de que seja realizada mediante a orientação por certos valores substanciais, como ética, solidariedade, equidade e compromisso.

Neste sentido, esses elementos contribuem para a efetivação do processo educacional inseridos no colégio Modelo, na efetivação do trabalho da coordenação, dos docentes, alunos e funcionários, sobretudo destacando a ética como princípio norteador das práticas de respeito ao ser humano, na solidariedade, quando é efetivado o reconhecimento, trocas e reciprocidade entre todos na escola, na equidade sendo posta nas reuniões pedagógicas, reuniões de AC's e nas representações estudantis, quando oportuniza os diversos grupos por condições diferenciadas de expressar o seu ponto de vista. Desse modo, analisamos esses valores referendados por Luck, presente em toda a dinâmica dessa instituição, ou seja, evidenciado tanto no aspecto administrativo como no pedagógico, o compromisso com a educação, buscando o foco na formação integral dos educandos (as).

Percebemos que essas ações representativas como Grêmio Estudantil, Líder de Classe e Colegiado Escolar contribui de forma efetiva para a transformação da educação e formação do educando, ou seja, nas mudanças sociais e políticas que emergem na sociedade, fazendo refletir através desses sujeitos que estão acessando uma formação no âmbito da escola.

Verificamos assim, o notável papel da coordenação dentro dessas ações, pois demonstrou a importância dos gestores da escola, oportunizarem aos discentes e demais funcionários da mesma, compartilhar com o propósito, a intencionalidade e sentidos que tange a qualidade do ensino na escola pública. Considerando os movimentos estudantis espaços constituidores de possíveis exercícios de liderança político, e transformação destes sujeitos, à medida que é propiciado uma formação pessoal e profissional.

Estas ações nos oportunizaram refletir sobre o desejo, a sede para a luta por uma educação mais democrática e autônoma que não deve ficar apenas entre linhas nos documentos engavetados da escola, ela precisa ganhar força entre a comunidade escolar despertando o interesse pela participação da construção do seu espaço de transformação e emancipação.

Análises conclusivas

Assim, fazendo parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, através do Subprojeto pedagogia da linha de ação Gestão Pedagógica ensino médio, nos tem proporcionado vivenciar todos os segmentos da comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores e funcionários) da rede pública Estadual, o que tem nos possibilitado compreender que na escola é essencial o apoio, a participação e a integração de todos, de forma coletiva e formativa tendo como propósito a formação dos discentes enquanto sujeitos com suas diversidades.

Neste sentido, a partir do reconhecimento do significado do processo de gestão democrática participativa, da importância do diálogo, da administração dos conflitos, busca-se a possibilidade de transformação da realidade local.

O significado e valor do processo educacional estão no engajamento de todos os profissionais, no trabalho coletivo pedagógico. Esta interação se consolida na construção de um objetivo comum a todos, efetivados através da participação, assumindo assim, a responsabilidade com sua parte, contribuindo com o funcionamento de toda engrenagem escolar. Cabe salientar que os discentes do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães Jequié/Bahia, se oportunizaram a integrar nesse processo democrático participativo, quando os mesmos, participaram e interagiram, contribuindo assim, com a participação do segmento estudantil no processo de gestão democrática.

Desse modo, observamos durante a realização das ações (Líder de Classe, Colegiado Escolar e Grêmio Estudantil), a busca dos estudantes pelas referidas ações, a receptividade dos docentes, e gestores, de estarem contribuindo com o envolvimento e interação dos discentes, propiciando e desenvolvendo uma conscientização, compromisso, autonomia e liderança.

Nesta perspectiva, buscamos analisar no ambiente escolar do referido Colégio, a importância dessas ações para a fomentação da criticidade política e social dos discentes, bem como evidenciar os instrumentos promovedores da gestão democrática e participativa, no que tange ao exercício do trabalho pedagógico e administrativo da escola, no papel da coordenação pedagógica, direção e docentes.

E uma das necessidades presentes que pudemos observar durante uma das reuniões escolares que contava com a participação da comunidade escolar, foi justamente abordar uma reflexão sobre como estava sendo desenvolvidas e pensadas as ações dentro da escola, numa perspectiva de fomentar o processo democrático e participativo, procurando abordar para os discentes a temática, de modo que fosse possível despertá-los para processo de conscientização, participação e o reconhecimento da relevância do envolvimento dos mesmos, no intuito de que se reconheçam como sujeitos atuantes do processo pedagógico escolar e de suas aprendizagens.

A partir do que foi exposto no decorrer deste artigo, percebemos a importância de trabalhar nas instituições educacionais sobre o tema supracitado porque como sabemos é um assunto proporcionador da emancipação, criticidade e autonomia dos discentes, na qual precisa ser explorado e esclarecido, e em especial para o fortalecimento do movimento estudantil, que atualmente precisa continuar sendo instigados, despertando para as demandas, e necessidades que perpassam a gestão escolar democrática e participativa.

Com a realização dessas ações no âmbito escolar, percebemos a relevância e necessidade da escola continuar tendo transformações, no exercício de repensar, refletir e discutir as práticas educacionais, numa estância sociopolítica, para que os discentes sejam parte integrante dentro desse processo educacional, ou seja, nas tomadas de decisões, no compartilhamento e no processo da descentralização de poderes.

Sendo assim, foi possível observar e refletir sobre as relações de interação, as relações sociais e políticas contidas no ambiente escolar e quais as propostas pedagógicas que a escola tem a desenvolver para alcançar o objetivo proposto de uma educação que possibilita a formação integral, emancipatório e sociocultural.

Referências

CARVALHO, Maria Celeste da Siva. Progestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar? Modulo II/ Maria Celeste da Silva Carvalho, Ana Célia Silva; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado -Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CARVALHO, Maria Celeste da Siva. Progestão: como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Modulo VI/ Maria Celeste da Silva Carvalho, Ana Célia Silva; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado -Brasília: CONSED- Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 4.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Política e Gestão da Educação. Org. por Dalila Andrade Oliveira e Maria de Fatima Felix Rosar. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na Escola. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Joelma Gomes Orrico (Autor)[i]

Daiane Soares Santos (Coautor)[ii]

Luciene Matos de Souza (Coautor)[iii]

[i] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: joelmaorrico_jequie@hotmail.com

[ii] Graduanda do curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* de Jequié. Bolsista de iniciação à docência do programa de iniciação à docência- PIBID/UESB, desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. E-mail: daiannesoares1991@gmail.com

[iii] Professor assistente UESB, coordenadora Professor-Orientador. Mestra em Educação - NPGED/UFS; Formação em Psicanálise clínica - SBEP, Especialização em Educação Infantil - UNEB e formação em psicologia Social-CIEG, Graduação em pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia. Professora assistente – UESB, coordenadora PIBID

subprojeto Pedagogia-Gestão Pedagógica/Ensino Médio. E-mail: lucimatos@yahoo.com.br

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: